

Recomendações aos Centros de Atenção Psicossocial Infantil sobre a utilização dos serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista

Recommendations for Child Psychosocial Care Centers about the use of oral health services by children on the autism spectrum

Recomendaciones a los Centros de Atención Psicossocial Infantil sobre el uso de servicios de salud bucal por parte de niños en el espectro del autismo

Maximiliano Loiola Ponte de Souza¹ 


Priscilla Dias Leite de Lima² 

Fernando José Herkrath³ 

1. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
2. Prefeitura Municipal de Fortaleza
3. Instituto Leônidas e Maria Deane

Autor correspondente: maxkaelu@hotmail.com

Título Resumido: Saúde bucal e crianças do espectro autista

 10.59487/2965-1956-3-12503

Submetido em:
02/02/2024

Aprovado em:
07/05/2024

Publicado em:
05/06/2024



Conflitos de interesse: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

RESUMO

Trata-se de nota técnica com recomendações para promover o uso dos serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista atendidas em Centro de Atenção Psicossocial Infantil.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. saúde bucal. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

This is a technical note with recommendations to promote the use of oral health services by children on the autism spectrum treated at a Children's Psychosocial Care Center.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Oral Health. Primary Health Care.

RESUMEN

Esta es una nota técnica con recomendaciones para promover el uso de servicios de salud bucal por parte de niños con espectro autista atendidos en un Centro de Atención Psicossocial Infantil (CAPSi).

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Salud Bucal. Atención Primaria de Salud.

APRESENTAÇÃO

Esta nota técnica apresenta recomendações com o propósito de promover o uso dos serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista atendidas em Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).

Um conjunto de fatores, dentre eles a dificuldade de deglutição, a maior permanência dos alimentos na cavidade oral, a seletividade alimentar, com preferência por alimentos doces ou pegajosos e dificuldades na escovação, pode aumentar o risco de problemas odontológicos em crianças do espectro autista¹. No entanto, fortes evidências apontam que estas crianças apresentam dificuldades no acesso a serviços básicos de saúde e alta prevalência de necessidades de saúde não atendidas, com destaque para as de natureza odontológica^{2,3}.

Parte das crianças do espectro autista está em acompanhamento especializado em saúde mental em CAPSi. Entretanto, o acompanhamento nestes serviços não garante uma abordagem integral das necessidades de saúde destas crianças. Por outro lado, o acompanhamento continuado nestes serviços, tornam os CAPSi locais propícios para identificação de subgrupos especialmente vulneráveis a problemas de saúde bucal, e para a adoção de estratégias locais para promover o acesso à integralidade na atenção à saúde destas crianças.

As recomendações desta nota têm amparo teórico e empírico em achados de estudo que incluiu 100 cuidadores de crianças de 6 a 12 anos, atendidas em um CAPSi do município de Fortaleza, estado do Ceará. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza (número 3.051.3471), e publicada tanto como Dissertação de Mestrado⁴, como artigo científico, em revista internacional⁵. Para avaliar os fatores associados com a utilização dos serviços de saúde bucal foram utilizadas duas variáveis de desfecho: nunca ter utilizado serviço de saúde bucal e ter utilizado serviço de saúde bucal no último ano. Detalhes metodológicos a respeito da pesquisa podem ser acessados nas citadas publicações^{4,5}.

PRINCIPAIS ACHADOS DO ESTUDO⁵

- Embora aproximadamente metade (57%) tivesse consultado um dentista no último ano, um quarto das crianças do estudo (25%) nunca havia utilizado um serviço de saúde bucal.
- Ter procurado tratamento odontológico em unidade básica de saúde e maior frequência de escovação estiveram associados a ambos os desfechos investigados, com maior chance de ter utilizado serviço de

saúde bucal no último ano e menor chance de nunca ter utilizado o serviço.

- Ter participado de atividades educativas/preventivas em saúde bucal associou-se à menor chance de nunca ter utilizado serviço de saúde bucal.
- Ter atividades limitadas ou impedidas devido ao autismo e ter cuidador do sexo masculino associaram-se à menor chance de utilização de serviço de saúde bucal no último ano.

Quadro 1. Síntese dos fatores associados a utilização de serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista⁵.

	Nunca ter utilizado serviço de saúde bucal	Uso de serviço de saúde bucal no último ano
Ter procurado tratamento odontológico em unidade básica de saúde	Menor chance	Maior chance
Maior frequência de escovação	Menor chance	Maior chance
Ter participado de atividades educativas/preventivas em saúde bucal	Menor chance	-
Ter atividades limitadas ou impedidas devido ao autismo	-	Menor chance
Ter cuidador do sexo masculino	-	Menor chance

RECOMENDAÇÕES

O fato de um quarto das crianças da amostra nunca ter utilizado um serviço de saúde bucal e pouco mais da metade ter utilizado serviço de saúde bucal no último ano apontam para fragilidade no cuidado integral à saúde das mesmas e possíveis dificuldades de articulação entre o serviço especializado de saúde mental e a rede de atenção à saúde infantil, seja na atenção básica ou especializada em saúde bucal.

Embora existam desafios complexos envolvidos no uso dos serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista usuárias de serviços de saúde mental, pode-se, a partir dos achados aqui apresentados, tecer as seguintes recomendações para equipes de CAPSi:

- Considerar sempre que crianças do espectro autista são especialmente vulneráveis a problemas de saúde bucal e que a baixa utilização de serviços odontológicos colabora com a manutenção desta

situação. Assim, mesmo no serviço especializado em saúde mental é necessário incluir na avaliação destas crianças questões sobre saúde bucal e utilização de serviços de saúde bucal.

- Considerar que existem entre as crianças do espectro autista condições que diminuem as chances de utilização de serviços de saúde bucal: barreiras de acesso ao atendimento odontológico na atenção primária à saúde, não ter participado (a criança ou seu cuidador) de atividades de educação/preventivas em saúde bucal, crianças com maiores limitações decorrentes de sua condição e com cuidadores principais do sexo masculino. Deve-se dar especial atenção para crianças que apresentem estas condições.
- Adotar estratégias que possam aproximar as crianças e suas famílias dos serviços de atenção primária à saúde. Pode-se, por exemplo, indagar se frequenta a unidade básica de saúde mais próxima ao seu domicílio, informar qual seria esta unidade e que a coordenação do cuidado em saúde bucal deveria, a princípio, ser realizado naquele serviço⁶.
- Realizar regularmente atividades de promoção da saúde e educação em saúde bucal no próprio CAPSi, considerando as especificidades do público-alvo. Tais atividades idealmente deveriam ser inseridas na rotina do serviço e construídas em parceria com as equipes de saúde família das unidades básicas de saúde aos quais os pacientes atendidos no CAPSi estivessem adscritos, favorecendo a vinculação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as recomendações desta nota se amparem em achados de pesquisa realizada em um contexto específico, os princípios gerais que ela apresenta podem ser utilizados como ponto de partida para abordar a questão do baixo uso de serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista em outros CAPSi. Por outro lado, destaca-se que a adoção das recomendações aqui apresentadas terá alcance limitado na ausência de uma efetiva elaboração e adoção de uma linha de cuidado para crianças do espectro autista, que se pautem pela integralidade do cuidado, pela adoção de fluxos e articulação entre os diferentes serviços e níveis de atenção à saúde, pela estratificação de risco e que considere as vulnerabilidades deste público. Neste sentido, esta nota, ao apresentar suas recomendações, espera contribuir, ainda que de forma circunscrita ao contexto da interação CAPSi e estratégia saúde da família, na construção desta linha de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Kind LS, Aartman IHA, van Gemert-Schriks MCM, et al. Parents' satisfaction on dental care of Dutch children with autism spectrum disorder. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2021;22(3):491-496. doi:10.1007/s40368-020-00586-y
2. Chiri G, Warfield ME. Unmet need and problems accessing core health care services for children with autism spectrum disorder. *Maternal Child Health J*. 2012;16(5):1081-1091. doi:10.1007/s10995-011-0833-6
3. McKinney CM, Nelson T, Scott JM, Heaton LJ, Vaughn MG, Lewis CW. Predictors of unmet dental need in children with autism spectrum disorder: results from a national sample. *Acad Pediatr*. 2015;14(6):624-631. doi:10.1016/j.acap.2014.06.023
4. Lima PDL. Utilização de serviços de atenção primária e acesso a cuidados de saúde bucal por crianças do espectro autista: percepções dos cuidadores. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família – RENSF). Fundação Oswaldo Cruz: Euzébio, 2019.
5. Souza MLP, Lima PDL, Herkrath FJ. Utilization of dental services by children with autism spectrum conditions: The role of primary health care. *Spec Care Dentist*. 2023; Feb 17. doi: 10.1111/scd.12837. Epub ahead of print.
6. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica, nº 17* Brasília: MS; 2006.

Como citar:

Souza MLP de, Lima PDL de, Herkrath FJ. Recomendações aos Centros de Atenção Psicossocial Infantil sobre a utilização dos serviços de saúde bucal por crianças do espectro autista. *Dialog Interdis Psiq S Ment* [Internet]. 5º de junho de 2024 [citado 5º de junho de 2024];3(1). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dipsm/article/view/12503>